

## Cultura

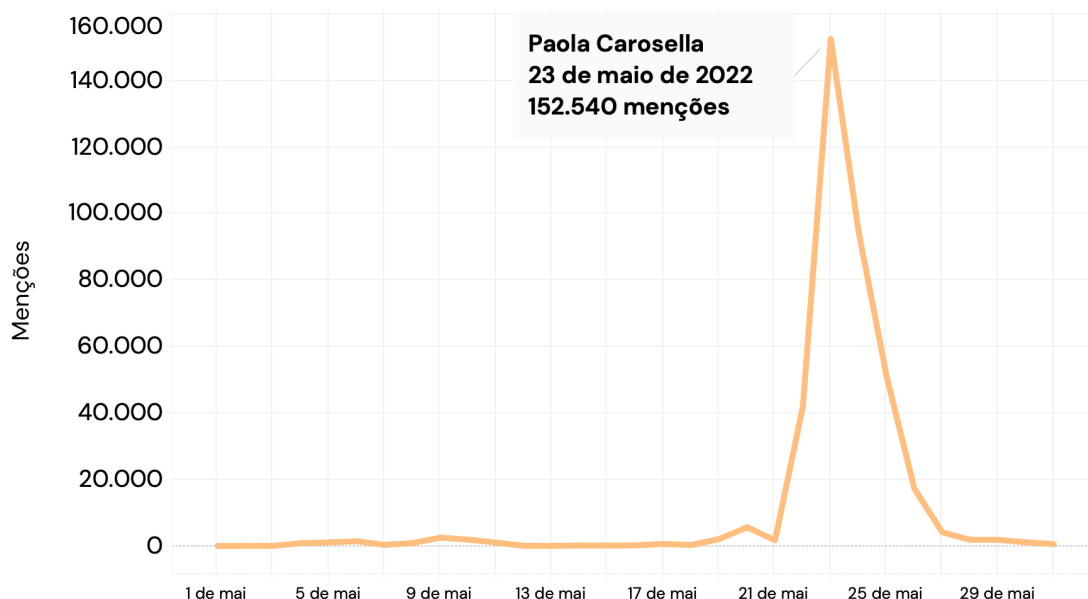
# Ataque a mulheres é estratégia mobilizada para inflamar engajamento político no Twitter

- *Após criticarem apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, a empresária Paola Carosella e a jornalista Amanda Klein sofrem ataques misóginos e xenófobos que geram picos de engajamento;*
- *Apontando contradições nos discursos de campanha da candidata Simone Tebet, perfis da esquerda e aliados ao governo evocam seu posicionamento favorável ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff e sua postura desrespeitosa a deponentes mulheres na CPI da Covid para rejeitar seu nome como opção à “terceira via”.*

O mês de maio foi marcado por diversos episódios de ataques a figuras públicas femininas nas redes sociais. Entre 1º e 31 de maio, por exemplo, foram identificadas **587,8 mil menções**, no Twitter, à jornalista Amanda Klein, à chef de cozinha Paola Carosella e à senadora Simone Tebet (MDB-MS), alvos frequentes de críticas e ameaças na internet. As principais investidas contra elas partem da base de apoio do governo federal, em reação a comentários negativos ao presidente e seu eleitorado.

## Evolução do debate sobre Paola Carosella no Twitter

Período: de 1º a 31 de maio de 2022

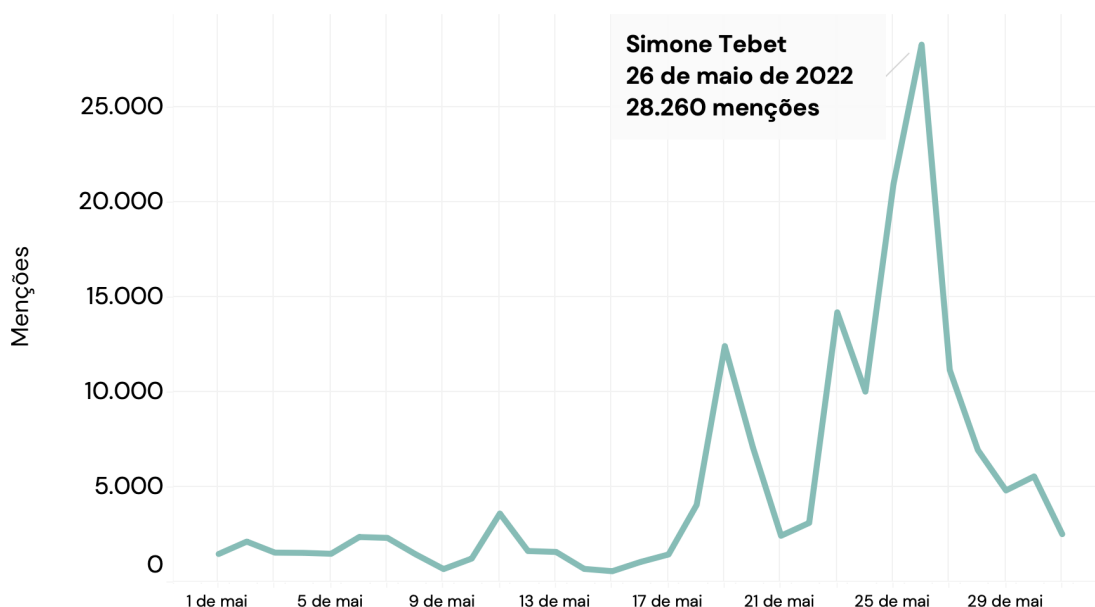


Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

Um dos principais alvos das redes sociais, a chef de cozinha Paola Carosella viu seu nome ganhar repercussão entre os dias 22 e 24 de maio – quando virou assunto de 289,2 tuítes –, alguns dias após emitir, em entrevista a um podcast (18/05), críticas aos eleitores de Jair Bolsonaro (PL). Partindo principalmente de youtubers, blogueiros e influenciadores digitais da base de apoio do presidente, a maior parte das postagens “convida a cozinheira” a voltar para o seu país de origem, a Argentina, e convoca apoiadores do mandatário a boicotarem o restaurante da chef, Arturito, em São Paulo. Das cinco principais hashtags usadas no debate, ao longo do mês, quatro ecoam a indignação do grupo: **#voltaparaargentinacozinheira**, que aparece em 38,7 mil tuítes; **#voltaparaargentina paola**, em 16,3 mil tuítes; **#paolavoltapraargentina**, em 12,9 mil tuítes; e **#paolacozinheiraescrota**, em 4,6 mil postagens.

## Evolução do debate sobre Simone Tebet no Twitter

Período: de 1º a 31 de maio de 2022

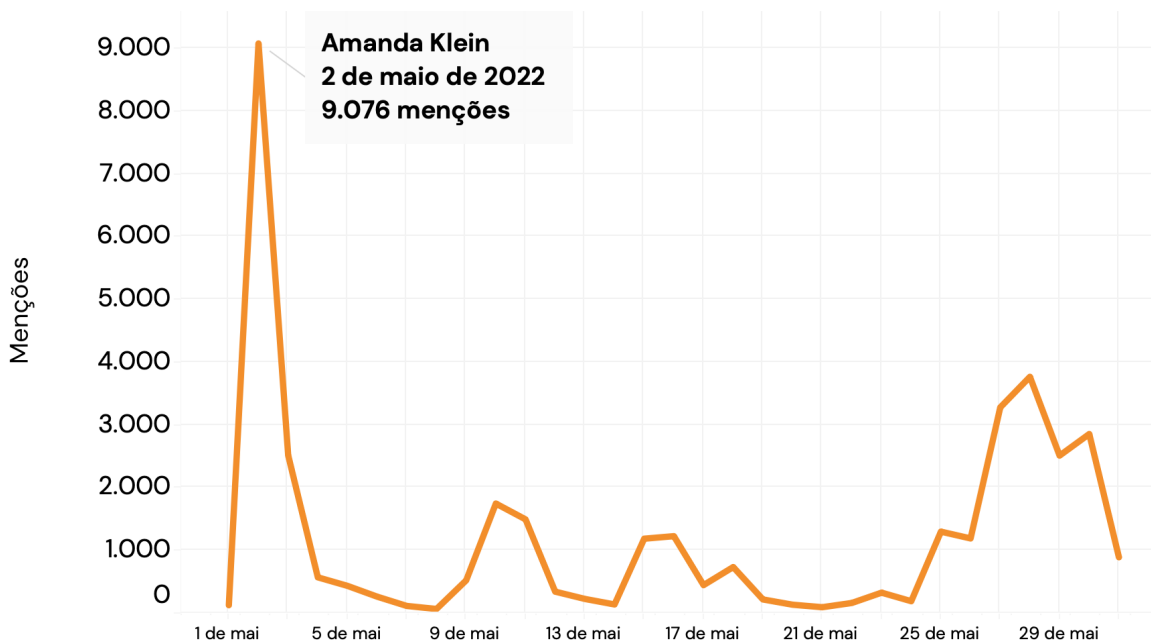


Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

Após ter a sua pré-candidatura à Presidência confirmada (24/05), a senadora Simone Tebet (MDB-MS) passou a chamar atenção nas redes sociais. O momento de maior mobilização em torno do seu nome aconteceu entre os dias 25 e 27 de maio, somando **60,3 mil menções** no Twitter. Na ocasião, a parlamentar acabou na mira de políticos, ativistas e influenciadores digitais tanto de esquerda quanto de direita, após declarar em discurso que se apresentava como principal nome da chamada "terceira via" (24/05), e que "mulher vota em mulher". Apontando contradições na declaração, perfis de esquerda relembrou o posicionamento favorável de Tebet na votação do impeachment de Dilma Rousseff – primeira e única mulher a governar o Brasil – no Senado, em 2016. Já perfis conservadores criticaram a atuação da senadora na CPI da Covid, em 2021, em que teria supostamente humilhado depoentes mulheres, como as médicas Nise Yamaguchi e Mayra Pinheiro.

### Evolução do debate sobre Amanda Klein no Twitter

Período: de 1º a 31 de maio de 2022



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

Entre os dias 02 e 03 de maio, a principal figura feminina na mira das redes sociais foi a jornalista Amanda Klein, do canal de televisão RedeTV! e comentarista do canal de rádio Jovem Pan, que contabilizou 11,6 mil tuítes no período. Klein recebeu críticas após comentários, em programa de rádio, a respeito das manifestações políticas de 1º de maio, em que afirmou que atos pró- governo federal teriam maior engajamento porque reuniriam principalmente pessoas "brancas e ricas" – além de pessoas "sexistas e preconceituosas". Entre os ataques dirigidos a Klein, destacam-se postagens que atribuem à apresentadora "problema mental" ou "falta de caráter" e a convidam a deixar o Brasil e se mudar para Cuba.